

CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

KNOWLEDGE OF THE NURSING PROFESSIONAL ABOUT PALLIATIVE CARE IN CANCER PATIENTS

Rhibanna Brito Guimarães¹

Júlia Sousa Santos Nunes²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral analisar o conhecimento do profissional de enfermagem, acerca dos cuidados paliativos prestados ao paciente oncológico. Entendendo-se por os cuidados paliativos um conjunto de diversas práticas para o final da vida de paciente sem prognósticos de cura, levando-se em conta o controle dos sintomas da doença, psicológicos, espirituais e sociais. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada na unidade oncológica de um hospital geral, de caráter público no município de Vitória da Conquista – BA. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado. Participaram do estudo 09 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem. Os resultados possibilitaram observar que os profissionais precisam de mais conhecimentos sobre o paciente terminal e preparo tanto técnico, quanto científico. Sustentando que, mesmo com as competências e habilidades adquiridas em sua qualificação profissional, salvo algumas exceções, não estão devidamente capacitados e preparados para lidar com os pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura. Concluiu-se que tanto os enfermeiros como os técnicos de enfermagem apresentam necessidade de conhecimento sobre os cuidados paliativos, para que melhor possa ser a assistência prestada ao paciente sem prognóstico de cura.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados. Oncologia. Cuidados paliativos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the nursing professional's knowledge, on palliative care for cancer patients. Being palliative care a set of diverse practices for the end of life of a patient without healing prognosis, and taking into consideration the control of symptoms for diseases of psychological, social and spiritual order. This is a qualitative approach research, held in the oncology unit of a public hospital, in Vitória da Conquista - BA. The data collection was conducted by applying a semi-structured questionnaire. There were 9 nurses and 11 nursing technicians taking part in this study. It was possible to observe that these professionals need more knowledge about the terminal patient and also more technical and scientific preparation. Considering the competencies and skills acquired in their professional qualification, with some exceptions, most are not enough trained and prepared to deal with patients without therapeutic possibilities of cure. It was concluded that both nurses and nursing technicians need to acquire more knowledge about palliative care, so the best care to patients without healing prognosis can be provided.

KEYWORDS: Care. Oncology. Palliative care.

1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: rhibanna@hotmail.com
2 Mestre em Gestão da Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). E-mail: juliasenf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2014), o Câncer é o responsável por mais de 100 doenças, que são caracterizadas pelo crescimento acelerado e de forma maligna de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo se transformar em metástase, processo pelo qual ocorre a migração dessas células para outras regiões do corpo.

O Brasil apresentou um aumento relevante nos casos de câncer, sendo atualmente, a segunda principal causa de morte no país e no mundo, tendo como razões a relação das novas características da população, unindo aos novos estilos de vida e a maior exposição a fatores de riscos, aliados a uma maior expectativa de vida (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, torna-se necessário uma assistência focada na patologia, com técnicas humanistas e que visam diminuir o sofrimento, essa técnica é conhecida como cuidados paliativos. Segundo Teixeira e Diamante (2008):

O conceito de cuidados paliativos está centrado no cuidar que envolve postura ético/filosófica por parte do enfermeiro, o que exige um modelo assistencial com dimensão técnica e outras dimensões como a emocional, espiritual e ainda a de suporte familiar, para compreender as várias formas de expressão de sentimentos e apoiar no enfrentamento da terminalidade (p.2).

Os citados cuidados, voltados a pacientes oncológicos, visam à melhoria de vida de um paciente que não tinha prognóstico de cura e que, portanto, necessita de um tratamento mais humanizado não só na parte clínica, mas, principalmente, na parte emocional. Cuidado fundamentado também no reconhecimento da vida, do domínio da dor e dos demais sintomas. Esses cuidados agrupam uma equipe multiprofissional que terá em vista não somente o cuidado ao paciente, mas também o cuidado à família (SILVA, 2008).

A assistência oferecida ao paciente e ao familiar, durante o tratamento, tem a participação mais efetiva do enfermeiro, contribuindo para que ocorra uma maior integração no cuidar, permitindo que os cuidados sejam compartilhados entre cuidador (equipe de enfermagem) e família (FARIAS; PEREIRA, 2007).

A proximidade da equipe de enfermagem com o paciente permite a formação de vínculos que lhe confere poderes que, através dos quais, pode conduzir o cliente ao exercício de sua autonomia. Os profissionais da saúde devem adquirir conhecimentos acerca da sintomatologia das doenças terminais, do controle da dor, na qualidade adequada e na interação familiar, pois, os profissionais terão que lidar com a adaptação diária do paciente e buscarão melhorias da convivência com as limitações (VASQUES et al., 2013).

O presente artigo se justifica devido ao aumento da incidência das doenças oncológicas nas últimas décadas e, conseqüente, aumento da demanda da hospitalização de pacientes terminais. Diante dessa realidade, torna-se indispensável que o profissional de enfermagem esteja preparado para prestar assistência adequada, sendo esta baseada no cuidado paliativo.

Surge então uma inquietação pessoal, a respeito de conhecimento dos profissionais de enfermagem, sobre os cuidados paliativos, visto que são eles os principais responsáveis pela prestação de cuidados ao paciente, devendo primar por uma assistência competente, qualificada, diferenciada e embasada em conhecimento científico.

O presente artigo teve como objetivos: analisar o conhecimento do profissional de enfermagem acerca dos cuidados paliativos prestados ao paciente oncológico; identificar o entendimento dos profissionais de enfermagem acerca do conceito de cuidados paliativos e verificar, através destes profissionais, o elenco das ações de enfermagem que compõem assistência de enfermagem baseada em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa por ser um tipo de pesquisa que busca entender um fato específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com definições, comparações e interpretações, sendo mais participativa e, portanto, menos controlável. Trabalha mais com a observação de primeira mão, com relatos de entrevistados, em contraposição a números, tabelas e modelos estatísticos. Tipo exploratório, por estabelecer critérios, metodologias e artifícios para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses.

A pesquisa foi realizada na unidade oncológica de um hospital geral, de caráter público no município de Vitória da Conquista – BA.

Para coleta de dados, foi empregado a aplicação de um questionário semiestruturado, sendo a combinação de perguntas fechadas e abertas que podem contribuir com o parecer do sujeito/informante, além da resposta fechada padrão. A amostra não probabilística por conveniência foi composta por Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros, de ambos os sexos, que lidam com pacientes portadores de câncer, em estágio avançado e sem possibilidade terapêutica

de cura, que estavam presentes no período de coleta dos dados e que aceitaram participar da pesquisa, perfazendo um total de 20 pesquisados.

O instrumento de pesquisa foi aplicado a cada um dos sujeitos pela própria autora do presente artigo, anexado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após ser assinado pelo entrevistado.

Após a sistematização, os dados foram quantificados, tabulados eletronicamente, lançados na planilha Office EXCEL 2007 e analisados, por meio de estatística descritiva, representados em forma de tabelas e discutidos por categorias, seguidos de análise e comparações com a literatura revisada, de forma a caracterizar o conhecimento de cuidados paliativos da população estudada.

Os princípios éticos dessa pesquisa foram plenamente respeitados, de acordo com a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta a pesquisa com seres humanos de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais (Ministério da Saúde, 1996). Foi dada a garantia de sigilo das informações pessoais, com preservação do anonimato.

O presente estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética do Hospital Geral de Vitória da Conquista e pelo Comitê de Ética da Faculdade Independente do Nordeste (Protocolo nº 759.448).

RESULTADOS

Sobre a formação dos profissionais de enfermagem, a maioria (55%) dos participantes se trata de técnicos de enfermagem, enquanto (45%) dos entrevistados são enfermeiros. (Tabela 1.)

Tabela 1. Distribuição dos profissionais de enfermagem de acordo com a formação.
Vitória da Conquista/BA, 2014.

Formação	N	%
Enfermeiro (a)	09	45,00
Técnico de Enfermagem	11	55,00
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas respostas que pretendiam apurar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, acerca dos cuidados paliativos, 100% dos entrevistados afirmaram conhecer o assunto.

Quanto à questão que pretendia sondar o tipo de capacitação recebida pelos participantes, concluiu-se que a maioria (50%) não recebeu capacitação sobre cuidados paliativos, enquanto (45%) dos entrevistados, receberam capacitação. Quanto ao recebimento de apenas instrução sobre do assunto, concluiu-se que (35%) dos entrevistados receberam algum tipo de instrução, enquanto (30%) não recebem nenhum tipo de instrução. (Quadro 1.)

Quadro 1. Distribuição dos profissionais de enfermagem de acordo com a capacitação a cerca dos cuidados paliativos.
Vitória da Conquista/BA, 2014.

	Sim	%	Não	%	Total	%
Conhecimento sobre cuidados Paliativos.	20	100,0	00	00,00	20	100,0
Capacitação sobre cuidados paliativos	09	45,00	10	50,00	19	95,00
Recebimento de Instrução	07	35,00	06	30,00	13	65,00
Contribuição do conhecimento	10	50,00	00	00,00	10	50,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão que qualificava o tipo de relação profissional, que os técnicos de enfermagem e enfermeiros mantinham com os pacientes sob seus cuidados, verificou-se que a relação técnica/afetuosa era a mais comum entre eles (90%), seguida da relação técnica com apenas (10%).

Quadro 2. Distribuição dos profissionais de enfermagem de acordo com a relação com o paciente oncológico. Vitória da Conquista/BA, 2014.

	n	%
Técnica	02	10,00
Afetuosos	00	00,00
Técnica/ Afetuosa	18	90,00
Total	20	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Na visão majoritária dos participantes desta pesquisa, cuidados paliativos são os “cuidados para uma fase terminal, voltados apenas para o “alívio da dor”, o que inclui administração de medicamentos prescritos para promover o mesmo”, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3. Questão I- Entendimento sobre Cuidados Paliativos - Resposta 1.

1. Cuidados oferecidos aos pacientes em fase terminal
2. Cuidados prestados a pacientes sem prognósticos positivos
3. Qualidade de vida para um paciente sem expectativa de melhora
4. Cuidado ao paciente em fase terminal para evitar dores.
5. São cuidados necessários para aliviar o sofrimento destes pacientes
6. Cuidados para paciente em fase terminal para aliviar o que ele está sentindo.
7. São cuidados de alívio da dor, em paciente em fase terminal.
8. Aqueles que sugerem manutenção do quadro clínico.
9. São cuidados para amenizar a dor.
10. Cuidados indicados a pacientes sem expectativa de tratamento.
11. Cuidados em pacientes em fase terminal
12. São os cuidados que são realizados na fase terminal.
13. Cuidados dados a pacientes em fase terminal.

Fonte: Dados da pesquisa.

Do ponto de vista dos demais profissionais, o “conforto” também é a palavra-chave dos cuidados paliativos, que pressupõe o “alívio da dor” dos pacientes, de modo que “possam ter uma melhora na qualidade de vida, ao paciente sem expectativa de melhora”, como é mostrado no Quadro 4.

Quadro 4. Questão II- Entendimento e prática sobre Cuidados Paliativos – Resposta 2.

1. Dar uma melhor qualidade de vida para um paciente sem expectativa de melhora.
2. Apoio, cuidados, bem estar, ausência de dor.
3. Tratamento que melhora a qualidade de vida e controle dos sintomas e da dor.
4. Cuidados para manter confortáveis os últimos dias de vida, pois não possui prognóstico.
5. Cuidados de uma equipe multidisciplinar, visando fornecer conforto aos pacientes em fase terminal e sem expectativa de cura do caso.
6. É uma forma de diminuir dor do paciente, seja de forma medicamentosa ou psicológica.
7. Qualidade de morte, cuidado para uma morte digna, isenta de dor ou sofrimento, se possível.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Cuidados Paliativos, em sua visão geral, devem referir-se ao conjunto de diversas práticas para o final da vida de pacientes sem prognósticos de cura, levando-se em conta o controle dos sintomas da doença, psicológicos, espirituais e sociais. É a abordagem que vai promover a qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante da doença, através da prevenção e alívio da dor e tratamento dos problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (CREMESP, 2008).

A maioria dos entrevistados abrange o cuidado paliativo, apenas como uma modalidade de alívio da dor,

deixando de lado o apoio psicológico e também a família. Levando em consideração, que alguns dos participantes não receberam nenhum tipo de instrução sobre cuidados paliativos, as respostas mostram que o conhecimento e prática mais comuns entre os profissionais, é a de alívio da dor deixando o mais confortável, para que os mesmos tenham uma melhor qualidade de vida no seu momento final. Porém, foram observadas poucas respostas com a menção de aspectos psicológicos e sociais, que são peças essenciais na concepção dos cuidados. Isso demonstra que, mesmo com a formação, e alguns com qualificação extra, os profissionais não estão devidamente capacitados e preparados para lidar com os pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura.

Aos entrevistados que receberam capacitação ou/e instrução, foi requerido que discorressem se a orientação contribuiria ou não para uma melhor assistência ao paciente oncológico. Em geral, as respostas demonstraram que a capacitação traria benefícios para a assistência, uma vez que capacitados, os profissionais saberiam lidar melhor com o paciente que necessite de cuidados paliativos. Se esse conhecimento estivesse estruturado como uma abordagem, durante a formação, possivelmente o profissional de enfermagem teria outra postura frente ao cuidado paliativo, levando mais respeito e conhecimento para categoria profissional.

Segundo Vasques (2013), os profissionais de saúde devem adquirir conhecimentos acerca da sintomatologia, do controle da dor, da qualidade de vida, da interação familiar, voltados ao paciente em fase terminal, pois, os profissionais terão que lidar diariamente com a adaptação do paciente as suas limitações, causadas pela doença. Ressaltando a importância do trabalho em equipe, pois traz uma assistência mais humanizada e adequada, mas que foi citada apenas por um dos entrevistados durante a pesquisa.

De acordo com a Política Nacional de Humanização, são essenciais os cuidados de enfermagem durante todo o tratamento, pois exige habilidade afetiva e técnica, de acordo com cada paciente, sendo uma habilidade da enfermagem o tratamento holístico e humanizado (BRASIL, 2008).

Sobre a caracterização do relacionamento com o paciente oncológico, 80% dos entrevistados responderam ter uma relação técnica/afetuosa o que, segundo a literatura, é a mais apropriada. A assistência de enfermagem tem como finalidades encontrar o equilíbrio entre a razão e a emoção durante a assistência cotidiana, aplicada ao paciente, pois a equipe de enfermagem está diretamente ligada a ele. Desta forma, ter o compromisso de ouvir e compreender as necessidades de cada um e proporcionar apoio, compreensão e afetividade equilibra a relação técnica e afetiva.

Segundo a CREMESP (2008), essa relação exige, além do conhecimento técnico para programar ações do cuidar de maneira individualizada, o aprendizado do lidar com o sofrimento psicológico, social, espiritual e físico. Deve ser associado com o entendimento de que esse mesmo sofrimento leva o paciente e os familiares a apresentarem reações emocionais diferenciadas, sendo o profissional o intermediador desses momentos, lidando não só com a técnica, mas com o sentimento.

Maciel (2008) diz que se faz necessário que o profissional de enfermagem trate de forma respeitosa os pacientes, desde o começo da vida até sua morte, alargando os cuidados paliativos aos seus familiares.

As respostas, como um todo, apontam que os cuidados paliativos ainda não foram efetivamente compreendidos pelos profissionais de enfermagem, o que impede a sua prática eficaz e traz uma assistência ainda não muito qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão da literatura e a análise dos conteúdos, oferecidos pelos participantes da pesquisa, fica claro que a prestação do cuidado ao paciente terminal deve incluir o atendimento integral das suas necessidades e que o profissional de enfermagem é o principal intermediador da prestação desses cuidados.

Os resultados nos mostram também que os profissionais precisam de mais conhecimentos sobre o paciente terminal e preparo tanto técnico, quanto científico que envolva conhecimentos como: avaliar os sintomas (principalmente a dor); conhecer e aplicar os princípios da bioética; realizar comunicação efetiva com o paciente, a família e os demais membros da equipe; e enfatizar o trabalho em equipe interdisciplinar para cuidar da família e doente.

Da análise do conteúdo, todos os participantes têm uma noção sobre cuidados paliativos e procuram fazer o melhor que podem para superar as dificuldades, com os pacientes terminais, mas enfatizam a necessidade de capacitação.

Visto que mesmo com as competências e habilidades adquiridas em sua qualificação profissional, salvo algumas exceções, esses profissionais não estão devidamente capacitados e preparados para lidar com os pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, conclui-se que é necessária uma maior oferta de conhecimento sobre os cuidados paliativos à disposição do profissional para que melhor possa ser a assistência prestada a esses pacientes.

A presente pesquisa poderá servir de subsídio para que os profissionais de enfermagem procurem trabalhar

de forma mais enfática os cuidados paliativos, voltados para o paciente oncológico, possibilitando a estes a prestação de uma assistência individualizada e integral para uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle de sintomas**. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. - Rio de Janeiro. INCA, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. atul. ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância**. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124p.

CREMESP. **Cuidado Paliativo**. Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.

FARIA, M. D. PEREIRA, M. S. **Cuidados Paliativos - O Olhar Do Enfermeiro Na Assistência Aos Familiares De Clientes Fora De Possibilidade Terapêutica**. Rio de Janeiro, 2007.

MACIEL, M.G.S. **Definições e princípios**. In: OLIVEIRA, R.A. (coord.) **Cuidado Paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.

PALIATIVOS, **Manual de cuidados**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos.- Rio de Janeiro. Diagraphic, 2009.

SILVA, Alexandre Ernesto. **Cuidados paliativos de enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares** [manuscrito] / Alexandre Ernesto Silva. – 2008. 131 f., enc. il .

SILVA, Ednamare Pereira. **Concepções sobre cuidados paliativos**: revisão bibliográfica. Acta Paul Enferm 2008.

TEIXEIRA, Marina Borges; DIAMANTE, Loraine Martins. Palliative Care: knowledge and feelings of the nurse working in internal medicine and infectious and contagious diseases units of a general hospital: a qualitative study. Online Brazilian Journal of Nursing, [S.l.], v. 7, n. 3, nov. 2008.

VASQUES, T.C. S ; **Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos**. Revista eletrônica de enfermagem. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.20811>.

Enviado em: 18/01/2016.

Aceito em: 20/04/2016.